
Microcrédito para pequenos produtores na Argentina

María Angélica Sbarbatti - mariaangelica@arnet.com.ar

Camilo Aldao, Argentina

Teresa Sunde - teresund@cbasur.com.ar

Camilo Aldao, Argentina

Myrian Dreyer - munca@futurnet.com.ar

Administração Municipal de Camilo Aldao - Córdoba - Argentina

Foto: A.M. Camilo Aldao - equipamentos para a resfriadeira de leite incluídos no projeto para a comunidade de Tambo

O número de pessoas vivendo nas áreas urbanas cresce constantemente e as cidades atualmente já absorvem 2/3 do crescimento populacional. As cidades precisam definir como pretendem usar o espaço ainda disponível. Como a maioria dos habitantes urbanos tem pouco poder de compra, os problemas de desnutrição aumentam. As famílias mais pobres sofrem o drama do desemprego, vivem em ambientes poluídos, e são desprovidas de sistemas adequados de educação, saúde, seguridade social etc.. E sua incapacidade de gerar impostos para o governo os exclui progressivamente de seus direitos civis e de suas obrigações como cidadãos.

A agricultura urbana na Argentina

A agricultura urbana compreende atividades de pequena escala que visam principalmente a suplementar a renda familiar. Não existe um conceito empresarial, como nas indústrias maiores. O apoio governamental para essas atividades, na



forma de recursos humanos, técnicos e financeiros, ocorre por meio de projetos muitas vezes temporários, como o "Pro-Huerta" (Pró-Horta), o Programa de Agricultura Social (PAS) e as iniciativas do Instituto Nacional de Tecnologia Agrícola (INTA). Embora a crise econômica tenha enfraquecido os processos de integração na Argentina, existem condições que permitem a geração de uma mudança positiva por meio de atividades agrícolas nas cidades, já que os pequenos produtores representam um potencial decisivo para o desenvolvimento social e econômico.

Essa situação estimulou a Secretaria de Agricultura, Produção Animal, e Alimentação da Argentina a implementar as atividades do PAS, criado em 1993 como um programa de abrangência nacional para promover a agricultura urbana. O programa de microcrédito rural foi adaptado para os produtores das áreas urbanas e periurbanas. A filosofia central do PAS é dinamizar os pequenos produtores agrícolas das áreas rurais, urbanas e periurbanas, promovendo transformações em seus sistemas produtivos por meio de treinamento e assistência técnica e financeira em todos os estágios do processo produtivo.

O trabalho do PAS pode ser observado em Camilo Aldao, na província de Córdoba, na Argentina, onde a agricultura urbana é largamente praticada. Os projetos incluem: uma fazenda de leite comunitária, o uso produtivo do lixo urbano, uma pequena fábrica de doces, a criação de galinhas para auto-consumo, hortas orgânicas domésticas e comunitárias, e um plano de reflorestamento produtivo.

O sistema financeiro

O PAS começou como um programa destinado especificamente a fornecer assistência para os pequenos produtores, de acordo com uma decisão política tomada pelo então Secretário de Agricultura, Pesca, Criação de Gado, e Alimentação. Seus principais objetivos são:

- aumentar a renda dos pequenos produtores;
- promover sua participação organizada nas decisões políticas, programas e projetos que afetem suas vidas; e
- superar as limitações econômicas enfrentadas pelos produtores, ajudando-os pelo fortalecimento das associações ligadas ao setor e das instituições, públicas e privadas envolvidas com a atividade.

Os principais instrumentos do PAS são:

- **Assistência financeira:** créditos para produção de cultivos para alimentar as famílias (auto-consumo) e para empreendimentos produtivos associativos (EPAs), dedicados a cultivos com finalidade comercial. Investimentos para o desenvolvimento de novas alternativas e para a dinamização de pequenas agroindústrias já existentes.
- **Assistência técnica:** essencialmente uma atividade participativa, promove a adoção de cultivos não tradicionais, diversificação, integração vertical, e intensificação da produtividade. Um técnico contratado pelo PAS visita cada produtor individual e cada grupo de produtores pelo menos uma vez por mês.
- **Treinamento:** para melhorar as habilidades produtivas, tecnológicas e gerenciais dos pequenos produtores, e promover sua participação e nível de organização. As atividades de treinamento são baseadas nas demandas dos beneficiários, como na definição dos planos anuais de produção.
- **Serviços de apoio à comercialização (SAC):** para promover e facilitar o desenvolvimento de atividades comerciais das pequenas e médias empresas, associações e grupos de produtores, com o principal objetivo de melhorar sua inserção e presença nos mercados.

O PAS foi organizado como uma estrutura pequena, flexível e descentralizada. Os coordenadores provinciais estão encarregados de executar as atividades centrais, promovendo grupos, financiando atividades, fornecendo apoio técnico para os projetos, e monitorando e avaliando os trabalhos. Por sua vez, uma unidade central é encarregada do desenvolvimento objetivo das diretrizes de trabalho, baseadas nos princípios definidos pelos formuladores do programa, e de assegurar que os programas provinciais não se afastem da coerência com os objetivos gerais do programa.

Crédito

O orçamento do PAS é de \$9 milhões de pesos (US\$ 2,5 milhões) anuais. Entre 1993 e 2000, o orçamento era dez vezes maior, mas a partir de 2001 ele foi sendo reduzido, por causa da deterioração das condições econômicas do país, e agora cobre apenas a assistência técnica, o treinamento, e o apoio à comercialização (deixando de fornecer crédito aos produtores).

Os fundos vêm do Ministério da Economia e da Secretaria do Tesouro da Argentina. A Secretaria de Agricultura, Pesca, Criação de Animais e Alimentação submete os projetos que são então incluídos no orçamento nacional, como está previsto na legislação.

Uma porção do orçamento é destinada à assistência social, na forma de créditos para produção de subsistência, que representa em média 7% da quantia dedicada à assistência financeira. Durante os últimos dois anos, não tem havido fundos para novos créditos, e os projetos operam apenas reinvestindo os recursos já disponíveis.

Os microcréditos para subsistência ou auto-consumo podem ser renovados duas vezes após a concessão inicial. A partir da segunda renovação, o beneficiário deve optar por iniciar um negócio ou abandonar o sistema. O reembolso desses créditos consiste em pagar a quantia tomada com bens produzidos ou com trabalho comunitário em uma instituição pública (escolas, hospitais etc.). Atualmente, esse sistema está sendo substituído pela criação de uma "cooperativa de poupança" ligada a cada grupo, alimentada pelos recursos oriundos da venda de parte da produção, que tem impactos positivos especialmente para os agricultores mais produtivos e que exploram áreas maiores.

Dona Mafalda Tesán nasceu em Camilo Aldao há 70 anos. Ela é uma entusiástica criadora de galinhas e tem 14 delas em seu pequeno galinheiro. "Eu sempre criei galinhas, mas desde que meu marido morreu eu não podia mais fazê-lo por que a pensão que recebo, de 190 pesos, não era suficiente para pagar minhas taxas, despesas médicas e comida, e ainda comprar frangos e ração. Mas desde que aderi ao PAS, há dois anos, melhorei minhas condições de subsistência e pude voltar a criá-las. Hoje, na cidade, muitas pessoas criam galinhas para auto-consumo. Esse programa é muito útil para aqueles que não têm um salário digno e vivem de pensão, sempre modesta." (Publicado no jornal "La Voz del Interior", Córdoba, 10/11/ 2001).

Características do crédito

O programa operacional de crédito do PAS está baseado nos seguintes procedimentos:

- grupos formados por pelo menos 6 domicílios (produtores e suas famílias);
- Empreendimentos produtivos associativos (EPAs) como beneficiários dos créditos, que estejam envolvidos em projetos tradicionais, inovadores ou experimentais;
- dispensa da exigência de avalistas individuais, substituída pelo compromisso moral do grupo com o programa e entre os membros do grupo;
- prazos flexíveis e períodos de carência somando no máximo sete anos, de acordo com a atividade produtiva;
- taxas de juros parcialmente subsidiadas (6% por ano);
- valor máximo do crédito, por domicílio, variando entre os máximos de \$ 1200 (US\$ 333), para plantios com finalidade comercial, e \$200 (US\$ 55), para plantios visando o auto-consumo; e
- os créditos destinados a iniciativas comerciais são saldados em dinheiro, e os destinados a iniciativas de auto-consumo são saldados com produtos destinados a entidades de serviço público estabelecidas na mesma localidade onde se situa o grupo que recebeu o empréstimo.

Nível nacional

O número de projetos, domicílios, e quantias investidas por tipo de projeto estão disponíveis na tabela abaixo:

Tabela 1.
Projetos Nacionais

Tipo de projeto	Número de projetos	Porcentagem do total	Beneficiários: domicílios/moradores	Valor dos créditos: pesos / dólares
Subsistência	2.387	39 %	19.085 / 90.986	2.914.905 / 809.696
Tradicional	3.164	51,8 %	22.420 / 98.744	25.335.630 / 7.037675
Inovador	214	3,5 %	1.869 / 7.917	2.228.149 / 618,931
Outros	342	5,6 %	1.705 / 5.536	1.249.465 / 347.074
TOTAL	6.107	100 %	45.079 / 203.183	31.728.150 / 8.813.375

Os créditos para subsistência compreendem os empréstimos tomados para atividades produtivas voltadas para o auto-consumo. Créditos tradicionais ou de inovação referem-se, respectivamente, a empréstimos tomados por microempresas que processam produtos usando métodos mais usuais ou que utilizam inovações significativas.

Do volume total de crédito, 27% foi destinado à horticultura, 46% à criação de animais, e 27% a outras atividades (produção de sementes, silvicultura, processamento etc.).

Os produtores devem atender aos seguintes critérios:

- trabalhar diretamente em seus lotes, localizados onde eles têm sua residência permanente;
- não contar com trabalhadores assalariados permanentes;
- não devem ter outra fonte de renda (com exceção de renda gerada por trabalhos temporários fora do lote, ou da venda de artesanato desde que não supere um salário mínimo de trabalhador rural - \$280 pesos ou US\$ 78 por mês); e
- a renda com a produção agrícola não pode exceder dois salários mínimos de trabalhador rural (\$560 ou US\$ 156).

Mudanças

O programa encontra-se descentralizado por toda a província de Buenos Aires, e todas as atividades são canalizadas através dos governos municipais.

Para incorporar um número maior de departamentos em cada província, o PAS começa sua atuação em cada região reunindo o maior número possível de pequenos produtores, e aumentando progressivamente a área abrangida nos anos seguintes, para alcançar outras áreas administrativas.

Um novo tipo de projeto, "Infraestrutura Comunitária" combina crédito com subsídios para a construção civil e obras de infraestrutura na comunidade. A proposta combina treinamento, assistência técnica e créditos com diferentes modalidades de reembolso.

Os contatos diretos entre produtores e consumidores são estimulados, com a organização de feiras livres apoiadas pelos governos municipais. A diversificação e a melhoria das casas dos pequenos produtores são outras duas novas linhas de atividade.

Outra iniciativa que recentemente passou a merecer mais atenção é a disseminação do programa por todo o país.

Impactos e recomendações

Esse programa provou ser muito importante ao garantir a sobrevivência diante da crise econômica e ao fortalecer os laços de solidariedade entre os pequenos produtores urbanos, já que as atividades financiadas localizam-se na zona limítrofe entre projetos de investimento produtivo e projetos de assistência social.

O programa tem feito – e continua fazendo – esforços para definir uma proposta ambiental que difere completamente do modelo tecnológico atual (ao incluir hortas orgânicas, galinheiros ambientalmente seguros, uso de biofertilizantes etc.). A experiência também trouxe uma contribuição valiosa para a implementação de uma política de desenvolvimento agrícola. Ela não apenas complementa atividades como também cria espaços de participação para os pequenos produtores na sociedade.

Novas leis deverão ser criadas para dar aos pequenos produtores acesso à terra (o direito ao uso da terra por quem a cultiva, em termos permanentes ou temporários), adaptar a cobrança de taxas e impostos, e disponibilizar serviços de apoio agrônomo e veterinário para os pequenos agricultores urbanos. As atividades discutidas aqui precisam ser mais institucionalizadas sob o princípio da igualdade.

Essa experiência demonstra que a agricultura urbana é lucrativa mesmo em condições econômicas adversas, graças ao compromisso e ao esforço de técnicos, funcionários e agências do governo, de ONGs e de empresários que têm plena consciência do desafio que enfrentam.

O microcrédito oferece um meio para reduzir a pobreza nas regiões mais pobres do mundo.

Notas

(1) Taxa de conversão: 3,60 pesos = US\$ 1